

# farol de esposende



Quinzenário • 100\$00 • €-.50 Proprietário: Forum Esposendense • Director: Nogueira Afonso • Director-Adjunto: Rua Reis • Sai às Sextas-feiras • Ano 10 • N.º 206 • 25 de Fevereiro de 2000



Porte Pago

## PREDIAL ESPOSENDE

SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, L.DA - (LIC. 677 AMI)

VENDEMOS:

APARTAMENTOS  
MORADIAS  
LOTES E LOJAS

NA COMPRA  
OU NA VENDA  
CONSULTE-NOS  
SEMPRE

TRATAMOS DO FINANCIAMENTO E TODO O PROCESSO

Largo Dr. Fonseca Lima, 5 - Telef. 253 969 050 - ESPOSENDE

## O EURO: MUDANÇA RUMO À UNIDADE

A Escola Secundária Henrique Medina, em parceria com a Escola Instituto Educação Secundária de Peralta, Espanha, e a Escola "Ettore Majorana" de Roma, Itália, integrando, em conjunto, um Projecto Educativo Europeu, promoveu "O DIA DO EURO", actividade que decorreu no passado dia 22 do corrente, naquele estabelecimento de ensino.

Como é do conhecimento geral, o Euro é a moeda oficial da União Europeia, a partir de 1 de Janeiro de 1999. Contudo, só a partir de 1 de Janeiro de 2002 é que as moedas e



notas "Euro" começarão a circular correntemente.

Com o intuito de preparar e adaptar os alunos e respectiva comunidade escolar para esta situação, nas melhores condições possíveis, está a ser levado a cabo o Projecto "O Euro: Mudança Rumo à Unidade", desde o início deste ano lectivo, cujos trabalhos de elaboração foram iniciados em Fevereiro de 1999.

Perante a existência de um importante défice de informação junto do público, em geral, a escola constituiu um lugar privilegiado para a realização de uma campanha de sensibilização relativamente ao tema, na medida em que os jovens são mais receptivos às mudanças e, por outro lado, possuem grande capacidade de transmissão de conhecimentos junto dos seus familiares.

"O DIA DO EURO" na Escola Secundária Henrique Medina permitiu aos alunos e respectiva comunidade escolar, entre outros

(Continua na pág. 3)

### Pescadores aceitam ordenado mínimo

(Ver página 2)

### A verdade oculta sobre o Hospital de Esposende

(Ver página 3)

### Câmara e ACICE assinam protocolo

(Ver página 3)

### Quarenta mil contos para Juntas de Freguesia

(Ver página 5)

### Meia-maratona Cidade de Esposende

(Ver página 6)



## ACARF - FORJÃES UM DOS "MINHOTOS" - 99

Conforme noticiámos no último número, teve lugar, no passado dia 14 do corrente, em Calendário - Famalicão, a cerimónia solene de entrega do troféu "O Minhoto", aos felizes contemplados, que mereceram a distinção do júri, tendo em conta o comportamento sócio-cultural e desportivo, ao longo do ano de 1999.

Esta verdadeira gala do universo desportivo da província do Minho foi muito participada, estando presentes representações de praticamente todos os concelhos dos dis-

tritos de Braga e Viana do Castelo, e reuniu mais de 500 pessoas.

O concelho de Esposende esteve condignamente representado, nomeadamente através do C. S. da Juventude de Mar, pelos Clubes Jovens; da Escola Básica Integrada de Forjães, pelos Clubes do Desporto Escolar; e pela ACARF, de Forjães, pelos Clubes Ligação Desporto/Cultura, no âmbito desportivo, e ainda pela Esposende Rádio e o jornal "Farol de Esposende", integrados nos órgãos de comunicação social, que

constituíram o grande júri, num total de 47 re-presentantes.

No apuramento final, dos três candidatos concelhios, coube apenas à ACARF a honra de ser galardoada com o Troféu correspondente ao vencedor. Por sua vez, a EBI de Forjães e o C.S.J. Mar foram nomeados para os primeiros três mais votados, nas respectivas séries de escalonamento.

Os vencedores, praticando ou não a sua actividade desportiva em clubes do Minho,

(Continua na pág. 7)



GOLFE UM DESPORTO SAUDÁVEL

## Quinta da Barca

condomínio fechado | campo de golfe ESPOSENDE

morar

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA

ESCRITÓRIOS: EDIFÍCIO AVIZ | RUA PEDRO HUIEM DE MELO, 56, 67, 53 - 4150 PORTO PORTUGAL | TELEFONE - FAX 02.6162940

SEDE: QUINTA DA BARCA | BARCA DO LAGO - 740 ESPOSENDE PORTUGAL | TELEFONE 053.969060 - FAX 053.969068

## PESCADORES ACEITAM ORDENADO MÍNIMO

Embora um pouco longe daquilo que haviam prognosticado, os Pescadores Profissionais de Esposende acabaram por aceitar, sem grande polémica, aquilo que o Governo, através da Secretaria de Estado das Pescas, resolveu, a título de excepção, atribuir-lhes como compensação à interrupção da pesca do meixão com tela.

Foram difíceis as negociações. Os pescadores, porém, tinham um "negociador excepcional" pelo seu lado, que, desde logo, se solidarizou com o seu angustiante problema, e que se bateu para que o que parecia muito difícil, ou pelo menos muito demorado, se resolvesse num tempo recorde: o Senhor Governador Civil de Braga, Dr. Fernando Moniz.

Tal atitude calou fundo no seio da classe a pontos de esta, no passado dia 11, através da sua As-

sociação, ter agradecido de viva voz ao Sr. Governador Civil.

Os pescadores têm agora pela frente o problema da lota com cuja implantação não concordaram. Já conseguiram, porém, a respectiva alteração e obtiveram autorização para que no local seja implantada a sua sede social.

O problema da Barra está já nas mãos do Senhor Secretário de Estado dos Portos a quem o Senhor Governador Civil solicitará uma visita à barra de Esposende, a pedido dos pescadores.

Reina entre a classe uma natural ansiedade quanto a este problema, mas tudo leva a crer que o desfecho estará para breve e a boa nova venha com o Senhor Secretário de Estado.

Desta vez, como afirmaram os pescadores em Braga, "temos alguém de peso" pelo nosso lado...

## MAIS UM... QUE PERDEU A VIDA

Foi naquela fatídica barra, na noite de 9 de Fevereiro.

Desta vez foi o desditoso Francisco Manuel Lemos da Silva, filho e neto de pescadores de Esposende, mas serralheiro de profissão, radicado em Fão. Tinha 43 anos e deixa mulher e filhos menores...

A lampreia, o mar... barra! Foi uma onda que o levou quando pescava ao "bixeiro", apeado na parte norte da restinga... Tocou a sirene, ocorreram os companheiros, mas o mar, esse mar impiedoso e cego, levou o Francisco para só o devolver na ma-



nhã seguinte, junto à costa, mais ao sul do local donde desaparecera.

Mais um... Mais um a lembrar o desleixo, a incúria das autoridades que, finalmente, parecem

interessar-se pelo problema da barra.

Que a memória destas vidas aqui perdidas seja resgatada pela intervenção humana de modo a que não se chore mais naquelas desgraçadas areias e pedras do cais... Oxalá!

«Farol de Esposende» apresenta sentidas condolências à família enlutada.

## CÂMARA PROMOVE DESFILE DE CARNAVAL "FANTASIA AMBIENTE"

No Carnaval, época de cor e alegria, a imaginação e a fantasia destacam-se no nosso quotidiano. A emoção aumenta e a curiosidade desperta: qual será o disfarce mais original?

Para incentivar a criatividade, e como devemos pensar "Ambiente", a Câmara Municipal de Esposende, no âmbito do projecto de Educação Ambiental, propôs aos estabelecimentos de ensino do concelho que

criem as suas fantasias de carnaval, com materiais reutilizáveis ou recicláveis, para depois com eles desfilar pela cidade de Esposende.

O desfile terá lugar no dia 3 de Março, de manhã, e destina-se à participação de alunos, professores e comunidade escolar de todos os estabelecimentos de ensino do concelho, jardins de infância, oficiais e particulares, que queiram e possam aderir à iniciativa.

## FORUM ESPOSENDENSE

### Maria da Conceição Barros Bermudes

A Direcção do FORUM ESPOSENDENSE comunica, o falecimento da Sra. MARIA DA CONCEIÇÃO BARROS BERMUDES, mãe do Dr. Alberto Francisco Barros Bermudes, director desta associação.

Esposende, 22 de Fevereiro de 2000.

A Direcção do Forum Esposendense

# TESOURADAS

Por: Neco

## JIPE PRECISA-SE...

Já há muito tempo que tinha na ideia esclarecer certas pessoas que o "Neco" não é funcionário da Casa Grande nem é remunerado por ninguém pelos alertas que aqui faz. Quando o faz, é na qualidade de esposendense nato. É que há coisas que "doem" e é preciso lembrar. E como se costuma dizer com certeza quem não se sente, não é filho de boa gente! Nunca o faço com intenção de magoar ninguém como com certeza alguns queriam que o fizesse. Desculpem lá o mau feitio, mas o "Neco" não embarca nesse "Bote". Podem crer que eu estou ciente das responsabilidades e quando faço uma crítica é sempre com sentido construtivo só que por vezes há pessoas que enfiam o barrete até às orelhas. Mas as pessoas lá sabem as linhas com que se cosem e se o enfiam é porque gostam e vêem que lhes assenta bem! E como cada um é como cada qual, o "Neco" não se sente respon-sabilizado pela livre vontade de cada um.

Também queria deixar aqui um alvitre para poder dar resposta às queixas de certas pessoas do concelho. É que à "socapa" e à revelia tenho ouvido muitas vezes pessoas das nossas freguesias queixarem-se de que o "Neco" só faz reparos da cidade esquecendo-se das carências das freguesias. E até já houve um "Susana" qualquer que "bufou" que o "Neco" julga que o concelho de Esposende é só a cidade. O "Neco" meus caros, de certeza absoluta que conhece melhor o concelho de Esposende e as pessoas dele, do que quem fez tal afirmação. Mas descansem! Se estão assim tão aflitos pelo "Neco" não falar do que está bem e do que está mal nas freguesias tudo se pode arranjar... Olhem: juntem-se e contribuam com umas "massinhas" para a compra de um jipe todo terreno (pode ser um pajero) e ofereçam ao "Neco". Encham-lhe o depósito de gasolina e dêem-lhe subsidio de alimentação e vão ver que depois não vão ter razão para queixas.

Sem isso meus caros nada feito! Se não então dou-lhes um conselho: escrevam! Não empurrem os outros! É que o jornal tem lugar para muitos mais Necos. O que é preciso é que colaborem. Quanto ao jeep podem começar a enviar donativos... Tá bem?

Olhem o que não está bem é uma rua aqui na cidade que tem um nome na entrada e tem outro diferente na saída. Então não querem lá ver que a Rua Eng. Custodio José de Vilas-Boas se chama assim quem vai de norte para sul e se chama Rua José Custodio de Vilas-Boas para quem vem de sul para norte? Esta é de bradar aos céus! Como andam estas cabeças "toponímicas"! O Arantes e Oliveira apareceu de cara lavadilha. Será que o Sr. Ministro o viu? E não terá visto aquela aberração? Se viu com certeza que ficou apreensivo e se interrogou; e porque será? Pessoa amiga fez-me chegar as mãos um recorte do jornal "O Comércio do Porto" do dia 1 de Fevereiro de 2000 que reza assim "biblioteca aberta à noite na Póvoa de Varzim" leitura fora de horas (isto é o cabeçalho). No fim do teor da notícia diz assim "se viver nas imediações daquela infra-estrutura cultural pode bem aproveitar o horário contínuo que se estende a partir de hoje entre as catorze e as vinte e duas horas". Já por mais de uma vez abordei este assunto aqui nesta coluna no que diz respeito à biblioteca de Esposende cujo horário não serve para quem trabalha. Podem seguir o horário da biblioteca da Póvoa (que não é patente registada); é questão de mudar mentalidades ou é uma questão de economia?

Há três árvores na Avenida Marginal entre a Rua João de Freitas e a Travessa dos Pescadores (já atingir a maior idade) e parece haver alguém interessado em lhes fazer o funeral. Ficará ao cuidado dos fiscais da Casa Grande ir averiguar o que se passa e indagar quem serão os interessados. Há dias e ao passar nas redondezas da rotunda sul da cidade ali próximo aos dois Bancos que lá se encontram instalados, reparei que funcionários das águas ou do saneamento de picareta em punho, esventravam o relvado e os passeios que a bem dizer ainda há poucos dias tinham sido feitos para abrir uma vala de grande profundidade. Se não visse, e me viessem contar, não dava para acreditar. O Zé paga todas estas incompetências... ou inteligências! Olhando para aquele serviço lembrei-me e já lá vão muitos anos que ali no Largo Comandante Oliveira Martins (antigo Largo dos Bombeiros) dois trabalhadores de duas empresas diferentes (um das águas e outro dos telefones) executavam cada um o seu serviço. O das águas tapava uma vala e punha calceta; o dos telefones apoiado no cabo da picareta, esperava que o das águas pusesse um metro de calçada para logo de seguida desfazer e abrir uma vala. E enquanto isso, iam discutindo futebol. Como o dos telefones desfazia mais rápido do que o das águas fazia a calçada e tinha que fazer longas interrupções, este insistia com o das águas para ser mais rápido na colocação da calçada porque de repente poderia aparecer o chefe e vê-lo parado! Mas o das águas ralava-se pouco com isso. Aquilo era para se ir fazendo... Eu ao passar, parei, pois achei estranho um fazer e outro desfazer! Inquiri o dos telefones:

- Então você está a desfazer o que aquele senhor está a fazer? Ao que ele me respondeu: Eu tenho ordem do meu chefe para abrir aqui uma vala para meter um cabo. E diz o outro: Eu tenho ordem do meu chefe para tapar esta vala porque já cá metemos uns canos.

Os ans passaram mas ao fim de muitos mais as mentalidades ainda continuam as mesmas. Não areditam?

## PISCINAS FOZ DO CÁVADO COM NOVO CLUBE DE SAÚDE

Está prevista para breve a entrada em funcionamento do novo Clube de Saúde das Piscinas Foz do Cávado. Este equipamento, cujo investimento está próximo dos 25 mil contos, resul-

ta da intervenção recentemente efectuada no edifício, e é integralmente suportado pela Câmara Municipal de Esposende.

O clube contemplará sauna, giná-

sio cárdio-fitness e mus-culação, e vai funcionar diária-mente com turmas acompanhadas por um monitor e pode ser frequentado por todas as pessoas com idade superior a 17 anos.

# O EURO: MUDANÇA RUMO À UNIDADE

(Continuação da pág. 1)

objectivos, verificar as implicações práticas da introdução do EURO e aumentar os conhecimentos relativos ao funcionamento da União Europeia e União Monetária: construção histórica, sistema institucional, políticas comunitárias, etc...

Com esta actividade, os alunos puderam aprender e conhecer o seguinte:

- As principais decisões históricas sobre o nascimento do EURO;
  - As Faces das Moedas e das Notas EURO;
  - O Calendário EURO;
  - A realizar conversões de moedas, a calculá-las em cêntimos e em EURO, permitindo-lhes uma melhor adaptação aos preços dos produtos em EUROS;
  - Assistir a uma palestra feita pela especialista, Dra. Esmeralda Oliveira, do Euro-Gabinete da C.G.D.;
  - Contactar com variadíssima informação comunitária;
  - Avaliar os conhecimentos através do EURO-TESTE.
- Tiveram intervenção directa todos os alunos da Área

Económico-Social (cerca de 120), que assumiram as tarefas destinadas a cada "banca", localizadas no Polivalente, com o apoio dos professores do projecto e do 6º Grupo. Participaram a comunidade escolar da Escola Secundária Henrique Medina e de outras escolas de diferentes níveis de Ensino.

Dinamizaram também esta acção dois professores espanhóis de Peralta - Navarra - e uma professora italiana de Roma - Itália - que aproveitaram esta oportunidade para fazer reuniões de trabalho no âmbito do projecto com os professores da Escola Secundária H. Medina, parceiros no projecto, e fizeram ainda visitas a outras escolas concelhias, onde contactaram com alunos e professores.

A sensibilização dos leitores para as próximas realidades monetárias, as transformações sociais, económicas e históricas, em breve testemunhadas com a mudança da moeda e suas implicações, a primeira vivência com o manuseamento do Euro, o interesse e entusiasmo postos pelos alunos na actividade do dia 22 de Fevereiro, justificaram a realização desta acção, que teve a colaboração e o apoio da várias instituições, nomeadamente da Associação de Pais e do Forum Esposendense.

## AUTARQUIA E ACICE EM PROL DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA LOCAL

No sentido de dar continuidade a uma política de melhoria da qualidade de vida local, e empenhada na fixação da população no Concelho, a Câmara Municipal de Esposende assinou, em 16 de Fevereiro, um protocolo de cooperação com a Associação Comercial e Industrial de Esposende.

Na cerimónia de assinatura, que teve lugar no Salão Nobre dos Paços do Município, José Albino Faria, presidente da ACICE, agradeceu "a disponibilidade do município, na pessoa do Dr. João Cepa, assim como todo o carinho com que tem trabalhado com a Associação".

Dinamizar o comércio e a indústria local é o objectivo principal desta parceria que, segundo o Presidente da Câmara,

"fazia todo o sentido, pois sempre houve um espírito excelente de colaboração entre as duas entidades." O edil felicitou ainda a nova direcção por ter agarrado este projecto com grande empenho. Segundo o autarca, "todo o dinheiro que a Câmara recebe em publicidade será integralmente transferido para a ACICE", deixando o apelo à Associação "para que

sensibilize os seus associados para a legalização das suas iniciativas".

João Cepa terminou a sua intervenção fazendo votos para que "esta cooperação se solidifique pois, em conjunto, é possível tornar este Concelho mais atractivo e, cada vez mais, criar melhores condições aos comerciantes e industriais locais".

Na sequência deste protocolo, serão elaboradas acções de ordem cultural, recreativa e desportiva, de forma a animar as ruas da cidade e, conseqüentemente, atrair turistas e visitantes ao Concelho e à cidade de Esposende.

No âmbito desta partilha de esforço, está prevista ainda a reali-

zação de campanhas que possam projectar uma boa imagem do município e despertem o interesse por ele e pelas actividades nele desenvolvidas, assim como animação da cidade na quadra natalícia, compreendendo a iluminação das ruas.

A Câmara apoiará, assim, a ACICE através da atribuição de um subsídio destinado a participar as iniciativas previstas.



## A VERDADE OCULTA SOBRE O HOSPITAL DE ESPOSENDE

Um grupo de esposendenses emitiu um comunicado também chegado à nossa redacção, refutando a posição expressa pela Comissão Política de Esposende do Partido Comunista Português, posição que publicámos no nosso número anterior.

Assim, nesta nota é dito que «O Hospital de Esposende foi devolvido à Misericórdia, depois da ignóbil e despidorada "nacionalização", após o 25 de Abril». Mais à frente afirma-se: «Se a Santa Casa da Misericórdia de Esposende não tivesse lutado pela entrega do seu Hospital, que tantos e bons serviços prestou - e presta - à SAÚDE do concelho, em condições de funcionalidade, seria hoje um prédio em ruínas, situação em que se encontrava quando o Governo, a Câmara e a Misericórdia assinaram um protocolo para a sua revitalização e posterior devolução».

Continuando, lê-se: «Depois de 1995 o Hospital de Esposende, altura em que foi reaberto pela Santa Casa da Misericórdia, funciona como uma unidade hospitalar privada, como outros hospitais das Misericórdias, com acordos de cooperação com o Ministério da Saúde. O Governo e a Câmara Municipal realizaram investimentos na recuperação do Hospital, insuficientes para que pudesse prestar serviços de saúde à população de Esposende».

Mais adiante prossegue: «A Santa Casa da Misericórdia de Esposende investiu 120 mil contos no Hospital Valentim Ribeiro, indispensáveis para o seu funcionamento e apetrechamento completo do equipamento que o Estado se esqueceu de renovar, durante o tempo que dele se serviu, e para ampliação do mesmo Hospital. Comparar os benefícios que o Hospital de Esposende trouxe para a saúde concelhia, em relação à situação anterior, é pura demagogia, porque os factos são evidentes. As instalações melhoraram e a

qualidade dos serviços também, mas à custa da luta e do esforço da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, que se endividou com esse objectivo».

Cáusticos na sua posição: «Só não o reconhece quem tem outras intenções! A Comissão Política Concelhia de Esposende do PCP desconhece os factos e a realidade da saúde no concelho, enveredando pela mentira. Em vez de, tardiamente, se preocupar com o encerramento dos serviços de urgência e de internamento do Hospital, nos dias 31 de Dezembro/99 e 1 de Janeiro/2000, devia, numa atitude politicamente correcta, procurar saber porque tal se verificou!».

Por fim, e sempre ao ataque, conclui: «Os esposendenses sabem que o Hospital de Esposende precisa do seu apoio e da sua colaboração. E Esposende precisa de melhores políticos que se preocupem seriamente com os serviços de saúde deste concelho, sem vestir camisolas ou meterem a foice em seara alheia!».

## CAMPANHA POR TIMOR

O FORUM ESPOSENDENSE vai tentar organizar uma campanha de apoio a Timor que se corporizará, em princípio, na construção de uma escola de formação profissional, a edificar em local a definir e que, depois de um período de consolidação, de se autonomizará.

Timor precisa não de esmolas, que só incentivam a delinquência, mas sim de acções que façam mexer a sua máquina económica, completamente emperrada.

Pôr esse país em andamento é um desafio dos timorenses. É um desafio que podemos partilhar!

## O MEU NOME É PARIS

Porque raio é que o meu pai é o Ti Antone e eu - que se lixe o Ti porque só tenho cinco anos - sou o Pato, não sou Tone como o meu pai, ou João que é o meu nome de baptismo - eu sei disto porque o meu padrinho toda a gente, até o meu pai, chama João e a gente, embora pequena sabe que o nosso nome é sempre igual ao do padrinho, é o que me dizem na catequese que por isso é que as meninas se chamam todas Maria como Nossa Senhora que depois tem sempre um sobrenome ou apelido como aquela de tranças encardidas que ninguém sabe ao certo de que cor é o cabelo, os olhos têm a cor da remela ligeiramente esverdeada - acho eu - embora a minha mãe teimasse que as sardinhas que em Novembro iam dormir para o sal na barrica de eucalipto acordavam por alturas do Natal com remela amarela - eu acho que a minha mãe gostava muito de versos, por isso é que dizia que chuva em Novembro, Natal em Dezembro, e eu sem perceber peva porque cá para mim o Natal são rabanadas, pois claro!, que as sardinhas, eu bem via, nem os gatos a elas se faziam - e a menina que aproveitava os nastros das pontas das tranças para enfiar pelo nariz acima porque lhe faziam cócegas - é verdade porque eu uma vez experimentei - tinha, disse-o a catequista que nunca mente, o nome mais casto, que além de Maria, era Purificação, e, depois, começou a falar de coisas que eu nunca tinha ouvido mas que pareciam todas iguais e fui logo contar à minha irmã mais velha que já namorava o que queriam dizer aquelas palavras cujas, algumas, me pareciam os palavões que o Zé Nicas, meu vizinho, costuma dizer cada vez - isto é, muitas vezes - que dá uma topada com o dedo grande do pé direito numa pedra desprevenida que se atravessa no seu caminho, e a minha irmã a explicar-me que casto, catecismo, catequese, purificação e outras coisas assim é tudo a mesma coisa que a gente não deve mentir mas deve guardar os segredos principalmente os das irmãs que namoram que não se deve dizer nada aos pais, e eu sei hoje que já sou grande e ando na primeira adiantada que não é nada assim, porque eu bem vi quando a professora estava de pernas abertas e era tudo escuro, ainda mais escuro que a lousa, e eu à cautela nem contei nada à minha irmã com medo que ela fizesse queixa ao meu pai, que eu bem sei a queixinhas que ela é, confesso que não sou tanto com medo de perder os rebuçados de mel que o namorado me dá e, além do escuro da professora que já tem à vontade mais de vinte anos - aí tem. Tem, até às vezes parece, do modo como fala, mais velha que a minha mãe que já é velha quase tanto como a minha avó - havia também a Beatriz que andava mais atrasada que eu e era filha dum senhor que comprava vinho ao garrafão e se calhar era por isso que lhe chamavam a Beatriz filha do tabelião e que andava sempre a arreganhar a saia e a gente nem lhe queria ver as calcinhas que ela dizia serem brancas, e nisso estou de acordo com o Quico Elias: nem os gatos as queriam porque lhes lembravam a remela das sardinhas de barrica de eucalipto que a gente por alturas de Natal, com nabos cozidos ainda por cima, tinha que fingir que comia ou nem figos secos o menino Jesus nos deixava no tamanco que era um para mim e outro para o meu irmão porque os dois, tamancos, eram afinal do meu pai a quem o menino Jesus não ligava por já ser velho.

De maneira que, mal passei para a segunda, repetia, repetia que tinha vindo de Paris como a catequista dizia à Beatriz que, lá por beber vinho ao garrafão não é mais que eu que a garrafa é grande mas de dinheiro só cabe meio quartilho, nem mais que o Ti Agostinho que de cada vez só bebe um cagão e quando eu venho da escola ele até fica gago de admiração - gagueja muito à tarde juro-vos! - por me ver assim alegre, apesar de ficar enjaulado horas a fio no meio do pó branco do giz, do negro das pernas abertas da professora, das sardinhas remeladas da Beatriz, daquela pena também ela preta e de pernas abertas a largar nódoas de tinta na carteira e naquelas risquinhas muito bem organizadas no caderno, no buraco do soalho que não sei como é que ainda não parti uma perna, naquele relógio redondo na parede que só a professora é que repara nele, naqueles retratos de dois velhos muito velhos um de bigode branco retorcido como o do senhor morgado o outro que nem eu nem o Quico Elias - discutimos isso vezes sem conta chegamos à perceber se sorria ou ralhava connosco, e o Ti Agostinho, que fica gago quando eu venho da escola e também fica com nevoeiro nos olhos, ainda não viu que eu estou contente porque agora ninguém me chama Pato: o meu nome agora é Paris e até me vão homenagear daqui a uns anos pondo o meu nome numa marca de cigarros. Pronto.

## CURVOS

por Sérgio Viana

## NOVA ASSESSORIA

Como é do conhecimento geral, o Dr. António Garrido é o novo assessor do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Dr. João Cepa.

Congratulamo-nos com o facto e esperamos que, como filho da terra e aqui residente, não deixe de puxar a brasa à sua e nossa sardinha, sempre que à Câmara Municipal chegar algum ofício da Junta de Freguesia, a solicitar este ou aquele melhoramento, no sentido do desenvolvimento e progresso da nossa terra.

Não se dê crédito aos arruaceiros (sabemos quem são e na altura os denunciaremos), cujas bocas foleiras apontam para o "fecho dos cofres da Câmara Municipal no que diz respeito a Curvos, pois aqui, mais nenhuma obra será feita, já que o novo assessor tudo fará para isso".

Antes de mais, não acreditamos que o Sr. Dr. António Garrido tenha feito tal afirmação.

Segundo julgamos, as finanças da Câmara Municipal não são geridas pelo assessor do Sr. Presidente.

Além disso, o actual Presidente da Câmara tem dado provas da sua verticalidade e justiça social no que se refere à realização de obras e outras infra-estruturas em Curvos. Tem-se feito obras em caminhos, a Junta já possui uma carrinha para apoio ao desporto, a nova sede está a ficar pronta e, dentro em breve, arrancarão as obras para a construção de um Polidesportivo, o qual já foi adjudicado, há bastante tempo.

Naturalmente que a Câmara de Esposende e o PSD tudo farão para continuar a merecer a confiança que os eleitores de Curvos depositaram neles, quando lhes confiou os destinos deste Concelho.

## SANTOS PROTECTORES

As doenças são muitas, mas exceptuando as que apenas foram detectadas nos últimos anos, para quase todas elas há um Santo protector, popularmente designado por "advogado".

Além da Senhora de Fátima, Senhora da Abadia, Senhora do Leite, Senhora do Alívio, Senhora do Livramento, Senhora do Amparo e muitas outras designações de locais de culto espalhados pelo mundo católico. Para além de Nossa Senhora que é, sem dúvida, o alvo de grande maioria dos pedidos do

povo para a cura, temos ainda santos, advogados de doenças e outros males da humanidade: S. Braz é o advogado (de doenças) da garganta; S. Macário protege as pessoas das doenças de foro psiquiátrico; Santa Luzia é a advogada da vista; Santo António protector dos animais; S. Bento tira os cravos da mão; S. Bartolomeu é o advogado do medo; S. Sebastião protege-nos da fome, das pestes e da guerra e S. Jerónimo e Santa Bárbara resguardam-nos em dias de trovoadas.

É assim que muitos doentes, até antes de procurar a medicina, pedem ajuda divina, sobretudo a Nossa Senhora e Santos Populares, para aliviar o seu sofrimento, não esquecendo nunca de cumprir o que prometeram na hora dolorosa.

## QUEM FOI S. VALENTIM?

São Valentim foi um padre Italiano, mártir, que nasceu aproximadamente entre o ano 270 e 306 em Roma.

Inicialmente este santo e mártir foi venerado na Inglaterra, onde começaram a festejar o seu dia, no dia 14 de Fevereiro - festa também para os rapazes e raparigas, pois nesse dia o mancebo escolhia a rapariga que há-de ser a sua Valentina e de quem é o Valentim ou cavalheiro no ano decorrente. Esta comemoração expandiu-se pelo mundo inteiro e, agora, o dia dos namorados é celebrado em quase todos os países civilizados. Eis algumas quadras escritas para o dia:

"Para que haja amor  
é preciso matar uma flor,  
Para te oferecer. Oh! Universo  
Mas arrancou-se uma flor.  
E eu quero-te sempre  
No teu lugar. Oh! Amor.  
Acendi hoje uma vela  
Para a amante que foi mãe,  
Arrasta-me contigo. Oh! Vento.  
Sou pólen."

"No Mar que ainda é rio  
Desagua meu olhar  
E neste cenário crio  
Tempo ...para te amar."

"Neste dia dos namorados  
Dou graças a São Valentim  
Por todos os bons pecados  
Que houve entre ti e mim..."

## ESCOLA PROFISSIONAL DE ESPOSENDE

## "EDUCAÇÃO SEXUAL - ELE, ELA E AS DÚVIDAS"

É preocupação da Escola Profissional de Esposende formar os seus alunos dentro dos princípios de uma sociedade sã

Esta iniciativa, para além de ser um complemento à formação, foi um espaço aberto que permitiu aos jovens desfazer algumas das suas dúvidas.

Para isso, teve como oradores psicólogos, médicos e outros profissionais de saúde que abordaram temas como: "O que é a educação sexual"; "Métodos contra-ceptivos"; "Gravidez/Aborto"; "Doenças sexualmente transmissíveis"; "Violação e suas implicações".

O evento teve um complemento lúdico, alusivo ao tema, que consistiu na apresentação de um teatro de Fantoches, feitos em pasta de papel.

Esta foi mais uma organização da Escola Profissional de Esposende que contou com a colaboração do Centro de Saúde local e do Hotel Ofir.



e construtiva, para que possam responder, de uma forma mais responsável, às necessidades do meio.

Neste sentido, os alunos do curso de Animação Sociocultural organizaram, no dia 11 de Fevereiro, no Hotel Ofir, um colóquio, subordinado ao tema "Educação Sexual, Ele, Ela e as Dúvidas".

## ANTAS

por Nereides Martins

## RUA EM ANTAS COM O NOME DE DR. LUÍS SÁ

Proposta pela Junta de Freguesia e aprovada por unanimidade pela Assembleia, na última reunião do ano de 1999, (28 de Dezembro), a rua das Bravas, uma via que liga as ruas Miguel Pacheco Azevedo e rua do Monte, passou a ter o nome de Dr. Luís Sá, uma rua com aproximadamente 400 metros, onde reside o pai do saudoso dirigente do PCP, vítima de colapso cardíaco, no dia 15 do mês de Outubro de 1999, no seu gabinete de trabalho, em Lisboa.

Com o atraso de uma hora, porém justificada, pela ausência do presidente da Câmara de Esposende, Dr.º João Cepa, Vítor Faria, Presidente da Junta de Freguesia de Antas, reuniu o pequeno grupo de pessoas, a maioria parentes de Luís Sá e, em poucas palavras, abriu a cerimónia. - "Queremos que Luís Sá seja perpetuado na terra de seu pai, mesmo sabendo que a nível nacional ficou para a história". - "Isto é o mínimo que lhe podemos oferecer".

Convidados para a cerimónia algumas personalidades, entre elas o arquitecto Gomes Fernandes, membros da Junta de Freguesia, o Pe. António Sá, tio do falecido, e alguns primos.

## ESTOU FELIZ POR SABER QUE MEU PAI É CONSIDERADO UM EXEMPLO NACIONAL.

Da família de Luís Sá, além de seu pai, o Prof. Albino Sá, estiveram presentes a viúva, Ana Teresa de Sá, vereadora da Câmara Municipal de Palmela, os irmãos, José Manuel, Miguel e Jorge Sá, e seu filho, Luís Maria Viana de Sá que, emocionado descerrou a lápide com o nome de seu pai: Dr. Luís Sá, agora nome de rua, em Antas.



- "Fico feliz por saber que meu pai é considerado um exemplo nacional e, por este gesto tão simpático da freguesia de Antas, a família fica muito agradecida".

Trata-se de uma rua tranquila, calceta em paralelo com saneamento e é abastecida de água pública.

## ETAR EM FUNCIONAMENTO DENTRO DE 30 DIAS

Prometida em 1996, pelo então presidente da Câmara Municipal de Esposende, Dr. Tito

Evangelista, 46 meses depois, os Serviços Municipalizados de Esposende vão colocar em funcionamento a ETAR de Antas, que, nesta primeira fase, vai atender apenas a 50% da população, uma área da freguesia que já dispõe de água do município e está dentro do programa do Plano de Actividades de



Orçamento, aprovado por maioria com votos do PSD.

Com algum atraso, devido às más condições do terreno, a Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), localizada entre a rua Foz do Neiva e a ínsua, a 350 metros da margem esquerda do rio Neiva, vai ser inaugurada na primeira quinzena de Março, num pacote de inaugurações em que a Câmara Municipal de Esposende aproveita também para entregar à população as ETAR de Marinhas, de Apúlia e definitivamente a de Esposende/Gandra, agora com o dobro da sua capacidade.

Obra para atender a 2000 habitações, esta obra custou ao município 45.000 contos. A ETAR de Guilheta recebe os retoques finais, as bombas estão sendo montadas e externamente o terreno está recebendo benefícios para que o local apresente o melhor visual. As técnicas utilizadas são as mais avançadas da Europa e as águas, depois de despoluídas à quase totalidade (98%), serão canalizadas para o rio Neiva.

Segundo o engenheiro responsável pela obra, Salvador Faria, "a água que a Etar vai lançar ao rio é melhor tratada do que a água que neste mesmo rio corre". A lama, que naturalmente fica depositada, será devidamente tratada e utilizada na agricultura. A restante irá para o aterro sanitário.

Quando interrogado pelo Farol de Esposende a respeito da capacidade de ETAR, Salvador Faria disse que "nem toda a população faz adesão à totalidade e não há "como obrigar as pessoas", neste sentido a capacidade para 2000 habitações praticamente atenderá a 100% dos moradores da freguesia". A ligação é simples e rápida basta solicitar aos Serviços Municipalizados. "Através de um impresso próprio, Rua da Ribeira, Esposende e, dentro de poucos dias, a ligação será providenciada com o nosso acompanhamento. Antes, porém, faremos uma campanha de esclarecimento à população."

## SEPROLIM, LDA.

## SERVIÇO, PRODUTOS E LIMPEZA



Finalmente, pode encontrar em Apúlia - Esposende - toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doeseadores para máquinas de lavar-loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, saboneteiras, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 - Apúlia - 4740 Esposende  
Telef. 253 987 049 • Fax 253983 953

## RIO TINTO

por António Vilaça

### “FIAT LUX”

...Faça-se luz onde existe escuridão. Por incrível que pareça, há pontos de luz solicitados há cerca de oito anos. Custa a crer que, efectivamente, assim seja, mas atestam-no documentos diversos. Mais uma vez foi feito um levantamento das necessidades mais prementes no sector. Espera-se, ansiosamente, que não seja mais um compasso de espera. Tem a palavra a Câmara Municipal e a Electricidade do Norte.

### A INFORMATIZAÇÃO

Louve-se a acção do Governo Central em ter tomado a iniciativa de dotar as Autarquias com meios informáticos. Daqui por uns anos será coisa imprescindível, mas por enquanto, e em freguesias pequenas como a nossa, não se nota muito a sua eficácia. Fazem-se alguns trabalhos, mas sempre com receio que a máquina avarie, tenha de ser internada e como não há dinheiro para pagar a operação, fique de penhora... aí, adeus informática! Pelo sim pelo não, continuamos a utilizar a caneta e fazendo umas coisitas à mão, mantendo assim a escrita em dia. É sóbrio, prático e eficaz... não dá milhões, mas poupam-se uns tostões.

### PROTOSCOLOS

Vão ser submetidos à aprovação da Assembleia de Freguesia dois protocolos a celebrar entre a Câmara Municipal e a Junta, que visam transferir para esta a quantia de dois mil contos, respectivamente.

### APOIO CULTURAL

A autarquia continua disposta a apoiar iniciativas privadas que visem o arranjo de *retábulos de Nichos ou Alminhas* (como vulgarmente são conhecidas). Assim sendo, devem os interessados contactar a Junta de Freguesia nesse sentido. Falando ainda em assuntos culturais, continua inactivo o Rancho Folclórico “As Lavadeiras de Rio Tinto, que durante muitos anos representou e bem

a nossa terra. Segundo os dirigentes actuais, os principais motivos prendem-se com a indisponibilidade da cantadeira. Por outro lado, a Direcção já informou que está disposta a deixar o cargo desde que surja outra que o assuma. Segundo os seus pioneiros, foi muito difícil formar o Rancho Folclórico, chegando mesmo a pagar roupa do seu bolso. Entretanto, para mitigar saudades, lá se vai ouvindo, de quando em vez, uma ou outra dança enquanto existirem cassetes à venda.

### VAGA DE ASSALTOS

Durante o mês de Fevereiro, houve, ao que se soube, um assalto a uma residência, de onde furtaram cerca de duzentos e cinquenta mil escudos. Também um transeunte foi assaltado em pleno dia, tendo sido espoliado de uma quantia em dinheiro cujo montante se desconhece.

São estes casos raros que trazem as pessoas em sobressalto tendo em conta a habitual tranquilidade.

### A ESTRADA NACIONAL(?) 205-1

Segundo parece, houve uma entidade oficial (mais concretamente a ICERR) que, através do seu Director, manifestou o seu desagrado pelo facto de o autor destas linhas ter dito que considerava aquela via “um caminho de cabras” (JN de 2000.02.05). Bem, o que disse está dito, assumo-o totalmente, mas que chamar a esta coisa “Estrada Nacional” é confundir belas artes com agricultura, é um facto! Segundo consta, dentro em breve será uma Estrada Nacional. Espero que seja, depois de efectuados os alargamentos das pontinhas do ribeiro, caso contrário designá-la-ei “por caminho de cabras ou outro bicho qualquer”, esta é uma maneira de exprimir o desagrado pelo desleixo a que tem sido votada aquela via há muitos anos a esta parte. Nesta altura do campeonato bem vindas cabras, que jeito dariam para limpar as nossas valetas.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 206-25 de Fevereiro de 2000

## TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

### 1.º JUÍZO ANÚNCIO 1.ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE SABER que, nos autos de Execução Sumaria n.º 344/96, da 1ª Secção, em que é exequente Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, e executados ALBERTO MATOS SERRA e mulher MARIA DOS ANJOS GUIMARÃES SERRA, com última residência conhecida no Largo Rodrigues Sampaio, Esposende, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2ª publicação do anúncio, citando estes, para no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, pagarem ao exequente, deduzir oposição ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, encontrando-se os duplicados legais nesta secretaria à disposição daquela

Esposende, 7 de Fevereiro de 2000.

A Juiz de Direito,

As) Dr.ª Isabel Maria Rebelo Antunes Ferreira

O Escrivão Adjunto,

As) Raul Alves de Matos Ferreira

## JÁ COMEÇARAM AS OBRAS NA UNIDADE DE SAÚDE DE FORJÃES

As obras para a construção da Unidade de Saúde de Forjães já se iniciaram. Com este novo equipamento, que será uma extensão do Centro de Saúde de Esposende, a população de Forjães ficará com condições de saúde mais eficazes e funcionais.

Este novo edifício contemplará uma sala

de atendimento público, uma sala de cuidados intensivos, casa de banho, consultórios, assim como os compartimentos com eles directamente relacionados.

A obra, cuja conclusão está prevista para Setembro, foi adjudicada por cerca de 50 mil contos.

## VII FESTIVAL DE “JANEIRAS”

Promovido pelo Centro da Juventude Católica de Esposende, realizou-se, no dia 5 do corrente, o VII Encontro de Grupos das freguesias do concelho de Esposende que cantam “as janeiras”.

Com o Salão Paroquial repleto de assistentes, actuaram, com agrado geral, um numeroso grupo de acordeões de Barcelos e os representantes de Esposende (um promissor grupo coral), Fonte Boa, Curvos, Forjães, Belinho e Marinhas.

Todos com actuação de primeira água,

genuínas umas, outras menos, mas nem por isso deixaram de ser bem interpretadas. Gostámos de ver Belinho e parte da sua “velha banda”; os cavaquinhos de Forjães e a sua vocalista, mas principalmente a interpretação notável do grupo de Fonte Boa, que mais parecia um bem afinado grupo coral do Alentejo.

Parabéns a todos! E à organização também, onde não faltou o dedo “sintetizador” do Padre Delfim e a “assistência técnica” do Dr. Artur Viana.

## NÚCLEO DA CRUZ VERMELHA DE MARINHAS

### APOIO DA AUTARQUIA

A actividade da Cruz Vermelha Portuguesa é, na sua essência, um trabalho que tem como objectivo único servir a população.

Neste sentido, a Câmara Municipal de Esposende decidiu apoiar o Núcleo da Cruz Vermelha de Marinhas com uma verba de 4 mil contos.

Este apoio destina-se à aquisição de uma viatura, para transporte de doentes em cadeira de rodas.

Segundo o presidente do Núcleo, Sá Ribeiro, este apoio «é uma forma de reconhecimento da autarquia pelo trabalho da Instituição em prol da comunidade».

## Recolha de Sangue



A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue e a Paróquia de Marinhas, vai levar a efeito nova colheita de sangue, nesta localidade.

Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se à Cruz Vermelha, no próximo dia 5 de Março, entre as 9,00 e as 12,30 horas, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao próximo.

## 40 MIL CONTOS PARA MELHORAR VIAS DE COMUNICAÇÃO

A Câmara Municipal de Esposende, reconhecendo que as Juntas de Freguesia estão mais próximas da população e dos problemas, logo mais próximas da solução adequada, transferiu, para 14 das 15 Juntas, que compõem o concelho, uma verba global de 40 mil contos.

Com este investimento, destinado à conservação e reparação de pequenas pavimentações de caminhos, a autarquia apoia as freguesias na modernização e criação de melhores infra-estruturas nas várias localidades do concelho.

A verba foi distribuída da seguinte forma:

JUNTA DE FREGUESIA	VERBA A TRANSFERIR
ANTAS	3200 contos
APÚLIA	4000 contos
BELINHO	3100 contos
CURVOS	2000 contos
FÃO	2500 contos
FONTE BOA	2400 contos
FORJÃES	3800 contos
GANDRA	2300 contos
GEMESSES	2400 contos
MAR	2000 contos
MARINHAS	4500 contos
PALMEIRA DE FARO	2800 contos
RIO TINTO	2000 contos
VILA CHÃ	3000 contos

## KARATÉ

Informa-se o público em geral que estão abertas as inscrições para jovens e adultos.

Para mais informações, todos os interessados devem comparecer às 2.ª e 6.ª-feiras, entre as 19 e as 20 horas, no Pavilhão da Escola E. B. 2,3 António Correia de Oliveira, Esposende.

## SIRIUS

Serviço Industrial de Limpezas, Lda.

Lavagem de Vidros e Alcatifas – Limpeza  
e Manutenção – Tratamento

de Tijoleiras, Corticites e todo o Piso – Limpeza  
Geral de Fins de Obras

Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze,  
com jacto de alta pressão.

Rua S. Miguel, 17 – Apúlia – 4740 ESPOSENDE

Telef. 253981405 – Fax 253 983 953

## CRUZ VERMELHA PORTUGUESA POLICLÍNICA

R. dos Bombeiros, N.º 2-A e 45  
Esposende

Telefs. 253 963 113/253 966 113

NOVA ESPECIALIDADE  
MEDICINA DENTÁRIA

Médicos Especialistas

Consultas Diárias incluindo

Sábados

das 9.30 às 19 Horas

Jornal «Farol de Esposende», n.º 206 - 25 de Fevereiro de 2000

### CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

**CERTIFICO** narrativamente para efeitos de publicação que a fls 45 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 95-E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 04 de Fevereiro de dois mil, na qual:

**PAULINO DE LIMA MATOS e mulher AURORA MARTINS RODRIGUES**, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Frossos da freguesia de Curvos, deste concelho.

#### DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios, situados na freguesia de Curvos, deste concelho:

**Número um** - Prédio urbano composto por casa térrea, três dependências, recreio ou logradouro, situado no lugar de Vila Nova, com a área coberta de oitenta metros quadrados, dependências com noventa metros quadrados e logradouro com duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Alcino José da Cruz, do sul com Olímpio José da Cruz, do nascente com Alberto Soares Afonso e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 62, com o valor patrimonial de 2.684\$00, e o atribuído de **QUINHENTOS MIL ESCUDOS**.

**Número dois** - Prédio rústico composto por cultura com videiras em ramada, oito fruteiras e quatro oliveiras, no sítio do Eirado, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com José Maria Fernandes Dias da Cruz e outros, do sul com Fernando Fernandes Cruz, do nascente com Maria Isabel Souto Coelho Miranda de Andrade, e do poente com casa do próprio, não descrito na citada Conservatória do Registo Predial, e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 322 (antigo artigo 2030), com o valor patrimonial de 24.420\$00, e o atribuído de **QUINHENTOS MIL ESCUDOS**.

**Número três** - Prédio rústico composto por pinhal, no sítio da Bouça do Castanho, com a área de cinco mil novecentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Filipe Martins Rodrigues, do sul com António Gomes dos Santos, do nascente com David Alves Ribeiro e do poente com caminho, não descrito na citada Conservatória do Registo Predial, e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 835, com o valor patrimonial de 13.354\$00, e o atribuído de **QUINHENTOS MIL ESCUDOS**.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Joaquim de Lima Matos e mulher Gladys Néida Amarilla, residentes naquela freguesia de Curvos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daqueles prédios, há mais de vinte anos, habitando o urbano, cultivando os rústicos, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 4 de Fevereiro de dois mil, conta n.º 1250, mil escudos.

A Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Jornal «Farol de Esposende», n.º 206 - 25 de Fevereiro de 2000

### TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

#### Anúncio

#### 2.ª Publicação

Processo de EXECUÇÃO ORDINÁRIA N.º 274/98 - 1.º Juízo

A Doutora ISABEL MARIA REBELO ANTUNES FERREIRA Juíza de Direito deste Tribunal:

**FAZ SABER** que por este Tribunal correm éditos de **VINTE DIAS** contados da segunda e última publicação deste anúncio, **CITANDO** os credores desconhecidos, dos Executados AMÂNDIO LEITE FARIA e esposa ALICE MARIA OLIVEIRA RODRIGUES, MANUEL RAMOS BERNARDINO e esposa MARIA DA GRAÇA TEIXEIRA XAVIER CARVALHO BERNARDINO, PAULINO MARTINS ALVES e esposa DEOLINDA FREITAS BARREIRO ALVES E MANUEL JESUS NASCIMENTO JÚNIOR e esposa MARIA AMÉLIA MATOS FARIA para no prazo de **QUINZE DIAS**, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens imóvel a vender em Esposende, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE PÓVOA DE VARZIM, VILA DO CONDE E ESPOSENDE, CRL..

Data 07/01/2000

A Juíza de Direito,

Assinatura ilegível

O Escrivão Auxiliar,

Angelina Franqueira

## MEIA-MARATONA CIDADE DE ESPOSENDE



A Câmara Municipal de Esposende vai organizar, conjuntamente com o INATEL e Associação de Atletismo de Braga, no próximo dia 12 de Março, a partir das 9.00 horas, uma importante prova de atletismo composta por um grande prémio para os mais jovens e Meia-Maratona para os escalões seniores e veteranos I e II femininos e masculinos.

Nesta prova vão estar presentes várias atletas do primeiro plano nacional, com destaque para Albertina Machado, Conceição Ferreira, Manuela Machado entre outros. A professora Sameiro Araújo será a Madrinha da prova.

Esta prova é aberta a atletas federados, populares e alunos das escolas. A Câmara Municipal de Esposende aproveitará a presença das atletas Olímpicas bem como da seleccionadora nacional para lhes prestar homenagem.

### PROGRAMA

#### Meia-Maratona

A prova é aberta a todos os interessados, com mais de **18 anos** de idade e de ambos os sexos, desde que os atletas se encontrem minimamente preparados e, de acordo com os seguintes escalões:

#### Escalões Masculinos Femininos

Seniores	18 aos 39 anos	18 aos 34 anos
Veteranos - I	40 aos 49 anos	35 anos em diante
Veteranos - II	50 anos em diante	

Os escalões são considerados em relação à época em que os atletas fizerem a idade acima estipulada, ou seja, até **30/09/2000**.

#### 1º Grande Prémio

##### 1.º Âmbito de Participação

A prova é aberta a todos os interessados, dos escalões de **Infantis** e **Juniors**, de ambos os sexos, desde que os atletas se encontrem minimamente preparados e, de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	Masculinos	Femininos
	nascidos em	nascidas em
Infantis	87/88/89/90	87/88/89/90
Jovens - I	84/85/86	84/85/86
Jovens - II	81/82/83	81/82/83

#### 1º - Inscrições

O prazo de inscrições decorre até às 18 horas do dia 06 de Março de 2000 e, devendo ser entregues pessoalmente ou remetidas via Fax ou CTT para:

INATEL - Delegação de Braga  
Av. Central, 77 - 4710-228 BRAGA  
Tel.: 253. 613 320 / 253. 617 041  
Fax: 253. 214 202

Câmara Municipal de Esposende  
Praça do Município - 4740 ESPOSENDE  
Tel.: 253. 960 000 - Fax: 253. 964 637

As inscrições são ilimitadas e gratuitas.

#### 2º - Prémios

T-shirt e medalha alusiva à prova para todos os participantes.

#### 1º Grande Prémio

Individual	
1º ao 5º classificados	Taça + Prémio Utilitário
6º ao 10º classificados	Salva em casquinha

Colectivo	
1ª à 3ª classificada	Taça

#### Meia-Maratona

Meia Maratona	Seniores Masculinos	Seniores Femininos	Vet. - I Masc. Vet. - II Masc.	Vet. - Fem.
	18 aos 39 anos	18 aos 34 anos	40 aos 50 anos	a partir dos 35
1º class.	150.000\$ + taça	150.000\$ + taça	40.000\$ + taça	20.000\$ + taça
2º class.	100.000\$ + taça	100.000\$ + taça	35.000\$ + taça	15.000\$ + taça
3º class.	75.000\$ + taça	75.000\$ + taça	25.000\$ + taça	10.000\$ + taça
4º class.	50.000\$ + taça	50.000\$ + taça	20.000\$ + taça	7.500\$ + taça
5º class.	35.000\$ + taça	35.000\$ + taça	15.000\$	5.000\$ + taça
6º class.	30.000\$	30.000\$	10.000\$	
7º class.	25.000\$	25.000\$	7.500\$	
8º class.	20.000\$	20.000\$	5.000\$	
9º class.	15.000\$	15.000\$	2.500\$	
10º class.	10.000\$	10.000\$		
11º ao 20º	5.000\$			

1ª à 3ª equipas	T A Ç A
-----------------	---------

## FALECIMENTO

Inesperadamente, faleceu, no passado dia 21 do corrente, na sua residência, no lugar de Outeiro, Marinhas, Esposende, o snr. Manuel de Jesus Ferreira Rodrigues Areia, casado com D. Idalina de Jesus Pires Laranjeira.

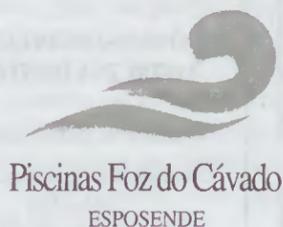
O saudoso extinto, que contava 72 anos, dedicou uma grande parte da sua vida ao serviço da comunidade, nomeadamente como membro da Junta de Freguesia de Marinhas, onde exerceu cerca de 17 anos, além de outros, o cargo de Presidente daquela autarquia.

O funeral com grande acompanhamento, realizou-se no dia 23, para o Cemitério Paroquial de Marinhas, onde, depois de ter sido rezada missa de corpo presente, o seu corpo ficou sepultado.

O Farol de Esposende apresenta à família enlutada sentidas condolências.

### TARIFÁRIO - PROPOSTA PARA 2000

	JOVENS (até 16 anos)	ADULTOS (maiores 17 anos)
Lazer Regular - Mensalidade	4.000\$	5.000\$
Lazer Regular - Família - Mensalidade		
- Até ao 3º elemento	2.000\$	2.500\$
- A partir do 4º elemento	1.500\$	2.000\$
Aprendizagem Geral - Mensalidade	3.200\$	4.000\$



Piscinas Foz do Cávado  
ESPOSENDE



**ANUNCIE**  
**NO**  
**farol**  
**de**  
**esposende**



# FUTEBOL



## II Liga

### 21.ª Jornada

#### SP. COVILHÃ, 0 – ESPOSENDE, 1 Justa e merecida

Há quase dois anos que o Esposende não vencia um encontro fora do seu reduto. Mas, agora, no sopé da serra da Estrela, a turma da foz do Cávado foi arrancar uma preciosa vitória a casa de um seu competidor directo na fuga à despromoção.

A exibição *encarnada* não foi de encher o olho, nem das melhores da época. Foi, isso sim, uma vitória do crer e da força psicológica que, neste momento, paira sobre a equipa.

Numa exibição coerente, verdadeiramente dignificante para os pergaminhos da nossa equipa, o Esposende arrancou uma vitória, com um golo fenomenal de Manduca, sem que haja qualquer mácula no seu merecimento.

A nossa equipa foi a melhor sobre o terreno de jogo e durante os 90 minutos. E quando no final os adeptos da casa aplaudem os vencedores, que neste caso eram os visitantes, todos temos de dar vivas ao futebol.

Muita concentração e controlo de jogo, foram os principais atributos da nossa equipa, e que nos levaram a uma vitória justa e merecida.

Por fim uma palavra para o árbitro da partida. Um desconhecido, que viajou do Porto, deu uma lição de bem apitar. Note-se que nem uma nem outra equipa contestaram a actuação do árbitro. O jogo decorreu sem que se tivesse dado pela sua presença. Quando assim é, ganha o futebol.

### 22.ª Jornada

#### ESPOSENDE, 0 – FELGUEIRAS, 0 Merecíamos mais

Num jogo extremamente competitivo e equilibrado, o Esposende merecia vencer pelas oportunidades que criou, principalmente já na segunda metade da partida, com Vale, na pequena área, a desperdiçar ingloriamente o tento da vitória.

O Esposende, moralizado com a vitória na última jornada, entrou decidido a vencer o encontro. Só que, pela frente, encontrou uma equipa que iniciou o campeonato com algumas ambições, que sabia que, caso saísse derrotada do Estádio Padre Sá Pereira, via as suas contas complicarem-se.

No entanto, o Esposende entrou no jogo destemido e assumiu o controlo das operações. O jogo desenrolou-se, durante toda

a partida, praticamente no meio campo dos visitantes.

Com o domínio do meio campo o Esposende procurou as triangulações entre os seus homens mais avançados, obrigando a que os visitantes se acantonassem nas imediações da sua área, encurtando, assim, o espaço para que os nossos atacantes pusessem em acção toda a sua criatividade.

O nulo no final da partida condena os nossos jogadores por falharem no momento da finalização. Para o Felgueiras, este empate é bastante lisonjeiro, pois estiveram perto da derrota, por mais que uma vez.

O árbitro, apesar de um ou outro erro, cotou-se à altura dos acontecimentos.

## ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

### RESULTADOS DIVISÃO DE HONRA

#### 11ª Jornada

Fão, 1 – Pico Regalados, 0  
Marinhas, 0 – Gandra, 0

#### 12ª Jornada

Marinhas, 1 – Caldelas, 0  
Negreiros, 1 – Gandra, 1  
Fão, 1 – Sp. Ucha, 0

### 1ª DIVISÃO

#### 11ª Jornada

Cabreiros, 1 – Forjães, 3  
Antas, 2 – Necessidades, 1

#### 12ª Jornada

Antas, 0 – Celeirós, 2  
Forjães, 2 – Vimieiro, 0

### 2ª DIVISÃO

#### 14ª Jornada

Ceramistas, 1 – Vila Chã, 2  
Estrelas Faro, 5 – S. Vicente, 0  
Lama, 4 – Apúlia, 3

#### 15ª Jornada

Apúlia, 4 – Cristelo, 2  
Vila Chã, 5 – Remelhe, 0  
R. Neiva, 0 – Estrelas Faro, 1

### JUNIORES

#### 12ª Jornada

Necessidades, 3 – Apúlia, 2  
Forjães, 0 – Esposende, 2  
Antas, 3 – Fragoso, 4

Vila Chã, 1 – Andorinhas, 2  
Marinhas, 3 – Estrelas, 0

#### 13ª Jornada

Apúlia, 2 – Forjães, 1

Esposende, 3 – Antas, 0  
Fragoso, 3 – Vila Chã, 4  
Santa Maria, 0 – Marinhas, 2

### JUVENIS

#### 10ª Jornada

Belinho, 0 – S. Vicente, 5  
Marinhas, 0 – Fão, 0  
Santa Maria, 7 – Estrelas Faro, 0  
Estrela, 1 – Esposende, 3

#### 11ª Jornada

S. Vicente, 0 – Marinhas, 1  
Fão, 0 – Santa Maria, 1  
Estrelas Faro, 0 – Estrelas, 1  
Esposende, 6 – Marca, 0  
Andorinhas, 11 – Belinho, 0

### INICIADOS

#### 14ª Jornada

Apúlia, 2 – Esposende, 4  
Alvelos, 0 – Gandra, 4  
Vilaverdense, 2 – Marinhas, 1  
Forjães, 0 – Santa Maria, 4

#### 15ª Jornada

Lijó, 1 – Apúlia, 0  
Esposende, 1 – Andorinhas, 0  
Gandra, 1 – Vilaverdense, 2  
Marinhas, 2 – Forjães, 0

### INFANTIS

#### 12ª Jornada

Belinho, 1 – Esposende, 3  
Andorinhas, 4 – Fão, 0

#### 13ª Jornada

Alvelos, 7 – Belinho, 0  
Esposende, 1 – Andorinhas, 0  
Fão, 0 – Marinhas, 13

## FUTEBOL CLUBE DE MARINHAS VAI TER CARRINHA NOVA

Atendendo à cada vez maior quantidade de crianças e jovens a frequentar as camadas de formação desportiva, a Câmara Municipal de Esposende tem vindo a encetar uma política de dinamização nesta área, nas várias localidades do concelho, apoiando as entidades que desenvolvem actividades em diferentes modalidades, tornando o desporto um

hábito no dia a dia dos jovens esposendenses.

Neste sentido, a autarquia atribuiu um apoio de 2 mil contos ao Futebol Clube de Marinhas para aquisição de uma carrinha de 9 lugares. Este veículo destina-se ao transporte de miúdos e jovens que frequentam, diariamente, as camadas de formação do Clube.

SENHOR ASSINANTE, O JORNAL VIVE  
E SÓ É POSSÍVEL COM A SUA COLABORAÇÃO. AGRADECEMOS PAGUE  
A SUA ASSINATURA COM BREVIDADE.

## FUTEBOL FEMININO

### Campeonato Distrital da A. F. Braga

#### 4.ª Jornada

P. Regalados, 1 - Fonte Boa, 5

#### 5.ª Jornada

Fonte Boa, 8 – Alvelos, 0

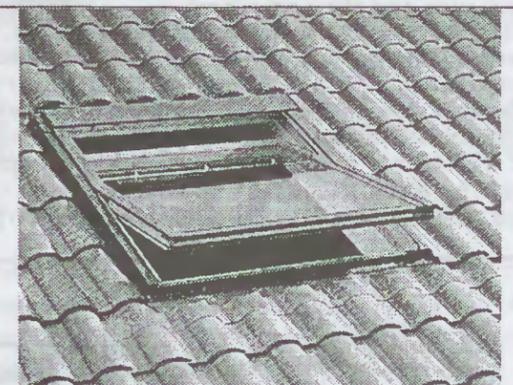
## H. C. DE FÃO Campeonato 3.ª Divisão Regional

#### 6.ª Jornada

Fão, 3 – Vigorosa, 4

#### 7.ª Jornada

Valença, 5 – H.C. Fão, 4



## VELUX JANELAS DE SÓTÃO A MELHOR SOLUÇÃO

- 50 anos de experiência
- Revendedores e instalação em todo o país
- Qualidade ao mínimo detalhe
- Solução para qualquer tipo de telhado
- Vasta gama de acessórios
- Pinho nórdico de primeira qualidade

**VELUX®**

FAMOSA QUALIDADE MUNDIAL

Por favor: Enviem-me catálogo  CASA ALVES  
Preços  Contacte-nos  Materiais de Construção

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Telef.: \_\_\_\_\_

Enviar para: CASA ALVES, R. 25 de Abril, Palmeira - Ap. 81  
4740 Esposende - Telef. (053) 969101

## ACARF – FORJÃES UM DOS “MINHOTOS” – 99

(Continuação da pág. 1).

são, na realidade, naturais do Minho ou aqui residentes há mais de 6 anos.

Eis, agora, a lista dos premiados com o troféu “O Minhoto”, referente ao ano de 1999.

Andebol – Sérgio Morgado, F.C. Porto.  
Árbitro – Joaquim Rego Lamela, Hóquei em Patins.

Artes Marciais – Sónia Marinho, Academia de Karaté de Fafe.

Atletismo – Rosa Oliveira, S. C. Braga.  
Automobilismo – Miguel Campos, Vila Nova de Famalicão.

Basquetebol – Carlos Fechas, Grupo Desportivo André Soares.

Canoagem – Rui Fernandes, Clube Náutico de Prado.

Ciclismo – Rui Lavarinhas, Maia-Cin.  
Clube de Desporto Escolar – Ancorensis Cooperativa de Ensino.

Clube Eclético – Clube de Campismo e Caravanismo de Barcelos.

Clube Jovem – Clube de Râguebi de Arcos de Valdevez.

Clube Ligaçã – Desporto/Cultura – ACARF, Forjães – Esposende.

Consagração – Dionísio Castro (Atletismo), Pão de Açúcar – Brasil.

Desporto Adaptado – Goretta Machado (Atletismo Adaptado) do Clube Desportivo da Cercigui.

Dirigente Desportivo – João Gomes de Oliveira, S. C. Braga.

Futebol Amador – Deolinda Leite, Gações F.C.

Futebol Profissional – Fernando Meira, Vitória de Guimarães.

Futebol de Salão – Carlos Leite, Grupo Desportivo Fundação Jorge Antunes/Lasa.

Grande Prémio Júri Colectivo (Andebol) – ABC – Braga.

Grande Prémio Júri Individual – Domingos Castro (Atletismo) Maratona Clube Portugal.

Hóquei em Patins – Domingos Carvalho, Vitória de Barcelinhos.

Motociclismo – Joaquim Rodrigues Júnior, Motor Clube de Barcelos.

Natação – Raquel Felgueiras, S. C. de Braga.

Outras Modalidades (Tiro) – José Sá, Clube Industrial Pevidém.

Remo – Artur Antunes, S. C. Caminhense.

Revelação – Jessica Augusto (Atletismo), S. C. Braga.

Ténis – Ângela Cardoso, Clube de Ténis do Porto.

Treinador – José Querido (Hóquei Patins) Vitória de Barcelinhos.

Voleibol – Ana Pinheiro, Académico Voleibol Clube.

“Farol de Esposende” felicita a organização, pelo notável trabalho desenvolvido e pelo êxito alcançado, e endossa merecidos parabéns aos representantes do concelho de Esposende, com destaque especial para a instituição mercedora do troféu “O Minhoto-99”, a ACARF, de Forjães.



## A IMPORTÂNCIA DA PERCEPÇÃO NA CIÊNCIA DE THOMAS KUHN<sup>(2)</sup>

(Continuação)

Para FRAGATA (1989), a teoria da percepção explica bem o carácter finito e deficiente do nosso conhecimento e da própria evidência humana, ou seja, o homem não é plenitude e encontrará sempre o sinal da imperfeição em todas as suas tentativas.

O mesmo autor é da opinião que, admitida uma relação de causalidade entre o homem como ser consciente e o mundo em si, a dialéctica da percepção se desenvolveria na interioridade, mas encontraria a sua razão determinante numa causa exterior, a partir do ambiente em que o homem onticamente se enquadra.

Sendo um facto cognitivo ou intelectual, a percepção, assim como recebe da sensação a sua *matéria*, pressupõe ainda como elemento essencial as ideias racionais ou categorias ontológico-metafísicas, pelas quais o conhecimento se possibilita e toma forma (TEIXEIRA, 1995). Na verdade, se a igualdade, como refere DESCAMPS (1977), depende do mundo da ciência e a desigualdade do mundo da minha percepção, do meu corpo, não posso, em nome de um conhecimento verdadeiro, mutilar essa percepção.

### 3. A PERCEPÇÃO EM KUHN

A percepção é um tema fundamental na obra de T. Kuhn.

Com efeito, na sua análise da percepção, Kuhn descobre uma característica fundamental que domina toda a sua filosofia: o paradigma é sempre um pré-requisito da percepção. E, neste sentido, não parecem existir factos puros, ou seja, nós nunca conseguimos vê-la tal e qual ela é porque vemos-na como a interpretamos. O que um homem vê depende tanto daquilo que ele olha como daquilo que a sua experiência visual-conceitual prévia o ensinou a ver. A realidade em si continua a ser a mesma, o que se altera é o esquema de trabalho da realidade. No fundo, para Kuhn parece evidente que «(...) quando mudam os paradigmas, muda com eles o próprio mundo».

Este pormenor leva-nos a compreender a ânsia de Kuhn em afirmar que «em períodos de revolução, quando a tradição científica normal muda, a percepção que o cientista tem do seu meio ambiente deve ser reeducada – deve aprender a ver uma nova forma (*Gestalt*) em algumas situações com as quais já está familiarizado». Depois de fazê-lo,

Kuhn considera que «o mundo das suas pesquisas parecerá, aqui e ali, incomensurável com o que habitava anteriormente».

A mudança *Gestáltica* é fundamental para T. Kuhn. Com efeito, e ao longo da sua obra, é possível perceber que o cientista não retém, como o sujeito da *Gestalt*, a liberdade de passar repetidamente de uma maneira de ver a outra. «A mudança de forma perceptiva (*Gestalt*), por ser actualmente tão familiar, é um protótipo elementar útil para o exame do que ocorre durante uma mudança total de paradigma».

As mudanças de paradigma levam os cientistas a ver o mundo definido pelos seus compromissos de pesquisa, de uma maneira diferente. De facto, se o único acesso a esse mundo se dá através do que vêem e fixam, «(...) após uma revolução, os cientistas trabalham num mundo diferente».

Embora Kuhn tenha evitado uma concepção ética sobre a natureza, podemos dizer que a investigação científica tem em vista o aperfeiçoamento da imagem que o homem tem do mundo e, por isso, está marcada pelos valores que, em determinado contexto, vinculam o homem ao mundo (MAGALHÃES, 1995). Neste sentido, TRAVERS (1976) parece corroborar esta ideia ao afirmar que a percepção imediata do mundo possui uma continuidade com o resto do mundo, e também com o passado.

Definitivamente, Kuhn é um interessado pelas demonstrações relativas a alterações na forma (*Gestalt*) visual, ao aludir que elas demonstram ser muito sugestivas como protótipos elementares para as transformações que ocorrem. E dá exemplos elucidativos de transformações que acompanham, amiúde, o treino científico: «aquilo que antes da revolução aparece como um pato no mundo do cientista transforma-se posteriormente num coelho. Aquele que antes via o exterior da caixa desde cima passa a ver o seu interior desde baixo».

SALAZAR (1996) refere-nos que a história da ciência não se explica, em Thomas Kuhn, como um processo acumulativo de conhecimentos, antes pelo contrário, pela história da emergência de novos paradigmas, tendo em conta que estes estabelecem entre si relações de descontinuidade, de ruptura, e não de continuidade. No fundo, o que se pretende significar é que não há um paradigma melhor que outro. Cada um

responde às exigências de uma época e constitui-se como modelo de possíveis investigações.

Nas narrativas históricas Kuhnianas estão presentes as descontinuidades frequentemente enfatizadas e as mudanças de matrizes disciplinares e léxicos ordenados que fornecem as ferramentas conceituais para a construção de teorias (LACEY, 1997).

Na opinião de alguns autores (s/n) citados por Kuhn, a história da ciência teria um sentido mais claro e coerente se pudéssemos supor que os cientistas experimentam ocasionalmente alterações de percepção. Contudo, Kuhn opina que as experiências psicológicas, embora apresentem características de percepção que poderiam ser centrais para o desenvolvimento científico, não demonstram que a observação cuidadosa e controlada realizada pelo pesquisador científico partilhe de algum modo dessas características. Por isso, nas ciências, se as alterações perceptivas acompanham as mudanças de paradigma, não podemos esperar que os cientistas confirmem essas mudanças directamente. É que, na opinião de Kuhn, os paradigmas não podem, de algum modo, ser corrigidos pela ciência normal, pois esta leva apenas ao reconhecimento de anomalias e crises.

POPPER (1970) critica este cientista “normal” de T. Kuhn. Para ele, o cientista “normal” foi mal ensinado porque foi ensinado com espírito dogmático: é uma vítima da doutrinação, que apenas se contenta em resolver “enigmas” e que aprendeu uma técnica que se pode aplicar sem que seja preciso questionar seja o que for.

Kuhn sustenta que o entendimento científico e a escolha das teorias são marcadas por uma realidade que explica a significância da ciência e que é adequadamente descrita sem apelo à tecnologia (LACEY, 1997).

Para Kuhn não é claro que precisemos preocupar-nos tanto com a “experiência imediata” – isto é, com os traços perceptivos que um paradigma destaca de maneira tão notável que eles revelam as suas regularidades quase à primeira vista. Para ele, talvez fosse mais vantajoso deixar de lado a experiência imediata e passar a «discutir as operações e medições concretas que os cientistas realizam nos seus laboratórios».

Nesta perspectiva DESCAMPS (1977) parece ir de encontro à ideia de Kuhn, ao considerar que um excesso de penetração pode falsear a percepção, ou seja, não devemos tanto procurar o que torna possível a nossa experiência mas o significado dessa mesma experiência. Pelo menos no indivíduo relativamente maduro a formação de uma percepção é seguida normalmente por algum tipo de comprovação sobre a sua veracidade (TRAVERS, 1976).

Se para este último autor, os sistemas perceptivos e o sistema da memória estão intimamente interrelacionados, ou seja, as percepções significativas são possíveis só porque a memória possui um registo da experiência passada nos termos da qual são interpretados os nossos *inputs* sensoriais, Kuhn dá-nos o exemplo do sujeito da experiência que coloca óculos de protecção munidos de lentes que invertem as imagens. Neste caso, e de acordo com o mesmo, inicialmente o aparato perceptivo funciona tal como fora treinado para funcionar na ausência de óculos e o resultado é uma desorientação extrema, uma «intensa crise pessoal». Mas logo que o sujeito começa a aprender a lidar com o seu novo mundo, todo o campo visual é alterado (após passar pela fase intermédia em que a visão encontra-se confun-

dida), até chegar ao ponto em que os objectos são vistos como antes da utilização das lentes.

Estas considerações parecem ir de encontro às de TRAVERS (1976), na medida em que este considera que existem provas suficientes que a percepção implica a amostragem da informação que existe no meio, isto é, é mais provável que se produzam percepções erróneas quando se obtêm visões fugazes de uma situação. Quando não existem expectativas referentes ao que cada um de nós procura perceber, o processo de desenvolvimento de um percepto estruturado é lento.

Kuhn também parece estar muito perto das concepções de Merleau-Ponty, ao dar a entender que a percepção é o fundo de onde as nossas acções se desprendem. Não há homem interior, o homem está no mundo e nele se conhece, nele se encontra como unidade primordial. Mas KANT (s/d) citado por POPPER (1972), nega que as nossas percepções sejam puras e afirma que a experiência é o resultado de um processo de assimilação e transformação-o resultado de combinar as percepções dos sentidos com determinados ingredientes postos pelas nossas mentes.

### 4. CONCLUSÕES

A análise efectuada à importância da percepção na ciência de Thomas Kuhn parece permitir-nos tirar a seguinte série de conclusões:

– A nossa percepção é demarcada não só pelos estímulos mas pela cultura.

– Os cientistas são seres históricos que percebem aquilo que a sua comunidade e o seu tempo lhes ensinaram a perceber.

– Na abertura do homem para os seres, Kuhn não buscou um elemento unitivo no Ser, considerado muito embora no âmbito finito, como fez Heidegger. Interessou-se directamente pelos problemas da vida prática, tal como o fez Merleau-Ponty, capaz de valorizar o homem através da história.

– O ponto de referência principal do paradigma (considerado como pré-requisito da percepção) não está, por isso, na “verdade” ou na “perfeição”, mas naquilo a que MAGALHÃES (1995) releva na crise, no insucesso que obriga a construir novos horizontes de interpretação configurados por “modelos” ou paradigmas. Com efeito, para Kuhn, progredir no conhecimento não se resume apenas a eliminar erros, mas a trabalhar, discutir, partilhar, confrontar e persuadir.

– Uma crítica da fenomenologia de T. Kuhn deve, portanto, mostrar que não é lógico prescindir da relação causal, unitiva do homem com o mundo, mesmo para explicar o próprio fenómeno da percepção. Neste sentido, apesar de ir de encontro às ideias de Merleau-Ponty, diverge dele quando dá a entender que a percepção não faz parte de uma evolução contínua, antes reflecte relações de descontinuidade, de ruptura.

– O papel da aprendizagem, da experiência anterior, não pode ser tão facilmente negado como julgou poder fazê-lo Kuhn. Grande parte da aprendizagem que tem lugar no começo da vida implica certamente a identificação das constantes perceptivas, elas próprias potenciadas pelo meio em que nos inserimos, necessárias para uma vida eficaz, porque como alguém disse um dia: «A natureza funciona como um alfabeto!». Kohler e Wertheimer ilustraram isso mesmo: uma natureza que tende a privilegiar as formas simples e regulares, fontes de uma harmonia que se sente, e a excluir o acaso.

